

Ditadura nunca mais: para que nunca se esqueça

31/mar/2021



Hoje, 31 de abril, lembramos um período da história que queremos que jamais se repita. Nesta mesma data, em 1964, a ditadura civil-militar foi instaurada no Brasil por um golpe contra o governo de João Goulart. De acordo com relatório da Comissão Nacional da Verdade, mais de 8.300 indígenas foram assassinados durante a ditadura. Um genocídio que marcou a história recente do Brasil e que jamais deve ser esquecido.

Para denunciar as violências e exaltar a resistência milenar dos povos indígenas diante de tantos massacres, compartilhamos texto da liderança Célia Xakriabá e reforçamos: Ditadura Nunca Mais!

Na invasão deste país,

Fomos vítimas nesta trama

Não sei se chamo de Brasil

Ou se chamo pindorama.

São lutas e muitas dores
Que ficaram marcadas na memória
Seja negro ou indígena
Protagonista nesta história.

A primeira intervenção militar foi em 1500
E não em 1964 na época da ditadura,
Nós indígenas resistimos a tudo isso,
Porque a final somente quem tem cicatrizes sabe o remédio que cura.

O Brasil não é apenas verde e amarelo
É também cor de terra, é vermelho,
Quando na ditadura derramaram sangue de nossos povos, que do Brasil
são os primeiros.

Muita história foi recoberta
Da violência cometida aos nossos povos guerreiros,
Somente veio a tona o massacre dos povos indígenas
Da denúncia pelo relatório Figueiredo.

Resistimos 519 anos
Porque somos um povo que na espiritualidade acredita,
Recontamos a história recoberta
De que a miscigenação não foi pacífica.

O plano da ditadura da supremacia branca

Estratégia de extermínio da diversidade

Aquele que não fosse civilizado

Não tinha lugar nesta sociedade.

Assim traquinava o extermínio linguístico

Era um plano de emboscada

Não era considerada língua

Aquela que não fosse civilizada.

Suicidaram muitas línguas

Impostas por forasteiros

Neste plano de civilização

Tem privilégio o estrangeiro.

Plano religioso

Seguido pela catequização

Dizia que não tinha alma

Aquele que não fosse cristão.

Demonizavam os rituais

Não respeitavam nossa crença

Junto como projeto de modernidade

Também dizimaram nosso povo com doenças.

Seguindo este projeto de sociedade

Foi projetado o plano da economia

Gerenciada pelo capitalismo

Foi o extermínio da harmonia.

Nós fazemos a diferença

Na luta nós somos fermento,

Nós sofremos o primeiro golpe no ano de 1500

O Plano mais perigoso

Culmina-se no plano político

Da ditadura de um governo

Do país ter um domínio.

Da herança desta história

Do projeto de colonização

Atualmente sofremos outro extermínio

Chamado golpe a democratização!

<input type="text"/>	Pesquisa
----------------------	----------

Últimas publicações

Indígenas pedem aos EUA para participar de plano para Amazônia 12 de abril de 2021

STF acolhe recurso da comunidade e abre caminho para reverter decisão que anulou demarcação TI Guyraroka 8 de abril de 2021

Union des peuples autochtones et lutte contre les virus qui nous tuent 7 de abril de 2021

Acordo com Bolsonaro é endosso à tragédia, dizem ONGs a Biden 6 de abril de 2021

Direitos dos guarani kaiowá em risco 6 de abril de 2021



APB - ...
83 mil gostos

Gostar da Página



Português